

Luiz Anselmo ganha duas novas escolas

A Prefeitura de Salvador entregou duas novas unidades de ensino que, juntas, terão capacidade para atender 690 alunos em tempo integral em Luiz Anselmo. A entrega do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Luiz Anselmo e da Escola Municipal Luiz Anselmo foi realizada pelo prefeito Bruno Reis e pelo secretário da Educação da capital baiana, Thiago Dantas, com a presença de autoridades e da comunidade escolar. O valor investido na reconstrução das duas unidades foi de R\$16,5 milhões.

O prefeito destacou que esta é a semana da educação na capital baiana, lembrando que nesta segunda-feira (19) a gestão municipal já havia inaugurado a nova Escola Municipal Professora Anita Barbuda, no Nordeste de Amaralina, durante a abertura do ano letivo. Esta foi a primeira unidade do Município com piscina semiolímpica.

“Esta é a semana da educação. Ontem, fizemos a aula inaugural com a entrega de uma grande escola no Nordeste Amaralina. Hoje é um complexo educacional. Aqui foram entregues duas grandes unidades: um CMEI, onde as crianças começam aos dois anos de idade, estudam até aos cinco anos; e uma escola, onde elas vão dos cinco aos 12 anos e, portanto, fazem ensino infantil e fundamental. Com isso, a gente possibilita educação em tempo integral, as crianças aqui terão cinco refeições diárias, recebem todo o material pedagógico, todo o material escolar, com farda, mochila, tênis”, salientou.

Bruno Reis revelou ainda que, ao longo desta semana, novas unidades de ensino devem ser entregues pela Prefeitura. Ele lembrou que já foram 23 novas escolas inauguradas desde 2021 e outras 29 estão em construção ou terão obras iniciadas nos próximos dias. Com isso, ao final de 2024, serão 52 novas unidades na rede municipal. Ele salientou que o investimento da gestão municipal em infraestrutura da rede municipal supera a casa dos R\$600 milhões.

“Nunca, em nenhum outro momento, se investiu tanto em infraestrutura escolar como nós estamos fazendo. Estamos fazendo isso porque queremos que as nossas crianças se sintam melhor nas nossas unidades do que na sua própria casa. É isso que fez que a gente já tenha reformado mais de 130 escolas, estamos climatizando todas as salas de aula e cobrindo todas as quadras poliesportivas. Nesse momento, os investimentos em infraestrutura superam a casa de R\$600 milhões”, frisou.

Além disso, ressaltou Bruno Reis, a Prefeitura vem investindo em novo material pedagógico e na formação dos trabalhadores da educação. No final do ano passado, por exemplo, foi entregue o Centro de Formação de Professores Emília Ferreiro. “O objetivo agora é dar um salto em qualidade. Tenho certeza que com o tempo esse resultado vai vir e Salvador vai avançar e terá uma das melhores redes de educação do Brasil”, finalizou.

ESTRUTURA

A Escola Municipal Luiz Anselmo possui uma área construída de 2.138,02 me-



Foto: Betto Jr. / Secom PMS

MAIS EDUCAÇÃO O investimento da gestão municipal em infraestrutura da rede municipal supera a casa dos R\$ 600 milhões

tros quadrados e terá capacidade para até 390 alunos em tempo integral. O novo prédio tem 13 salas de aula climatizadas, sala multiuso/auditório, quadra poliesportiva coberta, sala de Leitura, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), parque Infantil, recreio descoberto e coberto, acessibilidade total, geração e utilização de energia solar e reutilização de água pluvial.

Com 2.095,46 metros quadrados de área construída, o Centro Municipal de Educação Infantil Luiz Anselmo, vai absorver as unidades CMEI Dr. Eliezer Audiface e CMEI CSU Major Cosme De Farias, com capacidade para 300 alunos em tempo integral. A nova unidade tem 12 salas de aula climatizadas,

parque infantil, acessibilidade total, auditório, geração e utilização de energia solar e utilização de água pluvial.

O secretário Thiago Dantas afirmou que a gestão municipal vem apostando, nos últimos anos, em ampliar o ensino integral. Segundo ele, somente este ano serão 4 mil vagas a mais de ensino integral, totalizando cerca de 17 mil vagas em toda a rede. “Existem diversos estudos. A educação em tempo integral é uma tendência. Nos países desenvolvidos, quando se pensa em educação, já se pensa em educação em tempo integral. É comprovado que isso tem efeito direto nos indicadores de frequência, de aprendizagem, violência do entorno da comunidade, no sentido de melhorar esses in-

dicadores. Então, a Prefeitura tem feito um investimento muito forte em ampliar as vagas em tempo integral”, disse.

Dantas destacou que as novas escolas que estão sendo entregues vão permitir à Prefeitura ampliar ainda mais o ensino integral. “No número global, quando essas 52 unidades estiverem prontas, a gente está falando de um crescimento de aproximadamente 40 mil vagas, o que vai permitir a gente fazer uma conversão muito grande de tempo parcial para tempo integral. Então, é uma estratégia que está definida, prioritária, e a gente vai trabalhar para consolidá-la na rede municipal de Salvador, com a maior abrangência possível”, afirmou.

MELHORIAS

Diretora do CMEI Luiz Anselmo há cerca de dez anos, Amélia Maria Dória Almeida destacou que a nova estrutura é toda voltada para atender às necessidades da educação infantil. “A estrutura adequada propicia uma condição melhor na execução do planejamento, das atividades para o ganho das habilidades necessárias para as crianças. Facilita muito o trabalho do profissional, do professor em sala de aula. E foi um ganho imenso, uma ampliação de vagas, agora com o turno integral, para acolher nossas crianças. A comunidade está muito feliz”, disse ela, salientando que a unidade conta com 11 turmas.

Diretora da Escola Municipal Luiz Anselmo há dez anos, Cristina Santos de Souza disse que a nova unidade conta com uma estrutura adequada. “Nós estamos todos muito felizes. São 13 salas de aula com educação integral em tempo integral. Então, as crianças da comunidade vão ficar de 8h até 17h10, recebendo refeições, então vai ser uma educação completa, em que o intelecto, o social, tudo vai estar envolvido no processo da aprendizagem das crianças”, ressaltou ela, que já trabalha na escola há 17 anos.

A dona de casa Monalisa Gamas, 31 anos, tem duas filhas que estudam no complexo inaugurado nesta terça. Ela comparou a estrutura das antigas unidades com os novos equipamentos e comemorou a obra. “Havia problemas nas antigas estruturas. Agora, as escolas viraram referência, vai melhorar mais ainda para as minhas filhas e para a comunidade”, disse.

HISTÓRIA

Casa das Histórias de Salvador preservará patrimônio da cidade

A Casa das Histórias de Salvador (CHS), primeiro centro de interpretação do patrimônio da capital baiana, tem um acervo digital e físico, os equipamentos vão apresentar uma nova narrativa sobre os quase cinco séculos da cidade, destacando as histórias, saberes e fazeres de pessoas comuns, geralmente ignorados pela história oficial.

O prefeito Bruno Reis ressaltou que o CHS e o Arquivo Municipal são um marco importante para a preservação da memória de Salvador e do Brasil. “Eles vão marcar de forma definitiva a história de nossa cidade. A Casa das Histórias era aquele casarão abandonado do passado e que agora virou um dos mais bonitos de Salvador, e ainda estamos inaugurando esse prédio de 12 andares, que foi totalmente construído. Um povo que não preserva seu passado não tem como construir o seu presente e o seu futuro. Está aí a nossa história para os nossos filhos”, declarou.

Localizada no Comércio em um casarão centenário que foi completamente re-

talizado, a CHS tem como foco a contribuição das pessoas negras e indígenas para a formação da cidade. O espaço é um convite à população para participar ativamente e refletir acerca dos sentidos, da memória e do futuro da capital baiana. O investimento municipal no complexo foi superior a R\$93 milhões.

Nos quatro andares, a Casa das Histórias irá proporcionar uma imersão na cidade de Salvador, quer seja através de suas festas populares, com o curta-metragem “Traçando festas”, quer seja acessando parte do acervo do Arquivo Público Municipal, um prédio de 12 andares integrado à Casa das Histórias. O acervo possui mais de 4 milhões de documentos que retratam a história de Salvador, da Bahia e do Brasil, além de 193 mil itens documentais, como fotografias e matérias históricas – todo esse material, que estava em processo avançado de degradação, foi 100% recuperado e digitalizado.

Para o secretário Pedro Tourinho, o novo equipamento cultural irá promover uma



Fotos: Valter Pontes / Secom PMS

reflexão acerca da memória da cidade. “A Casa das Histórias de Salvador é o espaço em que a cidade conta sua própria história. Por entre memórias escritas, orais, ecológicas e visuais podemos fazer uma viagem inspiradora pelas narrativas que nos constituíram enquanto ci-

dade e povo que se mostra e se pensa”, afirmou.

CONSTRUÇÃO POPULAR

Interligando os quatro andares, as “Escadas do Patrimônio” refletem a riqueza histórica e cultural de Salvador, representadas em 50 imagens de cenas e ícones

da cidade, decoradas em 600 azulejos, com curadoria de José Eduardo Ferreira Santos, fundador do Acervo da Laje, espaço de memória artística, cultural e de pesquisa, situado em São João do Cabrito. A Casa das Histórias também terá representações das paisagens naturais da

cidade, através de imagens acompanhadas de uma trilha sonora original, e um espaço com destaque para a formação geográfica de Salvador, com uma maquete topográfica do Centro Histórico da cidade.

PROJETO

O equipamento municipal é gerido pela Secult e contou com museografia assinada pela curadora Ana Helena Curti, do consórcio Memorar. Além disso, foi financiado com recursos do Prodetur.

Ana Helena explicou que a proposta do espaço é provocar experiências mais diversas como a sonora, sensorial e de imersão em projeções. “A ideia é trazer para a Casa das Histórias outros pontos de vista e conteúdos que provavelmente as pessoas ainda não conhecem. Isto para que elas possam conhecer e somar ao imaginário que já tem. Então a gente traz o que o povo soteropolitano pode contribuir com a cidade. Temos pessoas que deram depoimentos, se envolveram no processo de conteúdo porque fazemos tudo com as pessoas”, enfatizou.

Ambiente acolherá narrativas de negros e indígenas contadas por eles

A CHS apresenta uma narrativa nova sobre os quase cinco séculos de Salvador, utilizando conteúdos digitais e um acervo físico que incluem saberes e fazeres das pessoas comuns, normalmente não abordados pela história oficial da cidade, ressaltando a contribuição negra e indígena para a formação da primeira capital do país, de modo a convidar os visitantes a participar ativamente da reflexão acerca dos sentidos da memória e do futuro da capital baiana.

No térreo da Casa, o visitante encontra a recepção, a loja da CHS, o mapa do patrimônio mundial natural e cultural da Unesco, bem como texto Manifesto do equipamento. No 1º andar, uma representação do patrimônio natural de Salvador, concebida por meio de uma experiência imersiva na qual as paisagens naturais da cidade (as tonalidades da luz solar,

o mar da Baía de Todos os Santos, a flora e da fauna da Mata Atlântica e da Restinga, os rios e lagoas) são expostos a partir de imagens poeticamente criadas e acompanhadas por uma trilha sonora original.

Subindo mais um andar, a formação da geografia de Salvador é aludida através de uma maquete topográfica do Centro Histórico da cidade (seu núcleo formador), onde são sinalizados 24 pontos do patrimônio local. Sobre a maquete, duas projeções mapeadas em painéis suspensos apresentam imagens em movimento percorrendo toda a extensão urbana que contém os demais bairros, até os limites da capital.

O mesmo pavimento conta ainda com 48 conteúdos em que 24 “diálogos do patrimônio” relacionam localidades da cidade aos pares em função de certas conexões históricas que os vincu-

lam, a exemplo do Barroquinha e do Engenho Velho da Federação, ligados por terem sido os territórios onde foram erguidos os primeiros terreiros de candomblé.

Já no 3º andar o público é convidado para duas experiências: assistir a curta-metragem “Traçando Festas”, sobre as festas de largo da cidade, em um painel de LED em frente à arquibancada do pavimento; e conhecer os 24 retratos de mulheres, homens e crianças comuns, de diferentes etnias, faixas etárias, territórios e atividades profissionais, que assumem o protagonismo de narrar os fatos e expressões culturais que inspiram seu sentimento de pertencimento à cidade.

O 4º e último andar, que se liga ao novo prédio do Arquivo Público Municipal, possui uma área dedicada a apresentar parte do acervo do arquivo, bem como a história do prédio centenário que abri-

ga a CHS, restaurado das ruínas para este fim. Em outro espaço deste pavimento, há uma área para exposições temporárias, que recebe em uma sala a expo Mundos do Trabalho; e em outra, peças do Acervo da Laje.

Interligando os quatro andares, as “Escadas do Patrimônio” refletem a riqueza histórica e cultural de Salvador, representadas em 50 imagens de cenas e ícones da cidade (roda de capoeira, tabuleiro de baiana do acarajé, pesca com rede), decoradas em 600 azulejos, com curadoria de José Eduardo Ferreira Santos, fundador do Acervo da Laje.

No que diz respeito à acessibilidade, a CHS tem peças elaboradas com relevo e texturas que favorecem a visita de pessoas com deficiência visual, além de mapa e QR Code táteis, audioguia descritivo, vídeos, textos em braille e pictogramas –

conteúdos representados por figuras que facilitam a compreensão de crianças, pessoas com déficit cognitivo e doenças mentais.

FUNIONAMENTO

A Casa das Histórias funcionará de terça a domingo, das 10h às 18h, com última entrada às 17h. Os ingressos para visitação podem ser retirados através do Sympla, com entrada gratuita até 31 de março.

NOVO POLO HISTÓRICO-CULTURAL

O prefeito Bruno Reis destacou que, graças aos investimentos recentes, a região da Praça Cairu já é uma das zonas culturais mais importantes de Salvador. Além da Casa das Histórias, o município está construindo a Casa de Espetáculos e a Escola de Arte, prédios anexos à Cidade da Música, equipamento que também foi entre-

que na atual gestão. Ali também está o Mercado Modelo, recentemente revitalizado, que agora possui a Galeria Mercado. Além disso, o Polo de Economia Criativa Doca 1 e o Hub Salvador também ficam próximos, na Avenida da França.

“Fazer esse nível de investimentos não foi fácil, mas está aí, entregue, mais um legado que nós vamos deixar para a história de Salvador. Aqui, teremos cinco equipamentos. Nós já entregamos três e mais dois estão em construção. Aqui, será o principal quarteirão cultural do Brasil. Com todos eles juntos, vamos nos fortalecer e nos consolidar no turismo. No passado, a gente oscilava entre terceiro e segundo destino do país. Mas, para 2024, Salvador é a cidade mais desejada do Brasil pelos brasileiros, de acordo com o Ministério do Turismo”, ressaltou Reis.